

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se Eu Fosse Primeiro-Ministro : Calamidade Não Se Anuncia — Executa-se

Publicado em 2026-02-03 20:28:00



BOX DE FACTOS

- Uma calamidade prolongada exige **comando único**, **meios no terreno** e **metas públicas**.
- O essencial nas primeiras 72 horas: abrigo, alimentação, energia, acessos, saúde, segurança e comunicação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Transparencia não é luxo: é condição para confiança e para evitar a “indústria do ajuste directo”.

Se Eu Fosse Primeiro- Ministro: Calamidade Não Se Anuncia — Executa-se

Eu não faria conferências. Eu faria telhados. E só depois falaria — com números, prazos e obra feita.

Imaginemos que, por um instante, eu era Primeiro-Ministro de Portugal e o centro do país estava sob calamidade, destroços, casas abertas ao céu e famílias a viverem como se o Inverno tivesse decidido entrar pela sala dentro. Nesse instante, a política deixava de ser “gestão de imagem”. Passava a ser aquilo que devia ser sempre: **protector imediato**.

o—6 horas: comando único e presença real

A primeira decisão seria simples e inegociável: **comando operacional único**. Não “coordenação”, não “articulação”,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Em simultâneo, activaria imediatamente:

- **Engenharia militar** para pontes provisórias, acessos, limpeza e apoio técnico;
- **Unidades logísticas** para água, alimentação, cobertores, aquecimento e transporte;
- **Equipas médicas móveis** para populações isoladas e vulneráveis;
- **Postos de comunicação de emergência** (rádio local, satélite, pontos Wi-Fi temporários) para não deixar ninguém “mudo”;
- **Protecção e segurança** de zonas evacuadas e de bens essenciais.

6–24 horas: telhados provisórios e abrigo digno

A calamidade não espera por concursos. Por isso, em 24 horas, eu garantiria o essencial:

- **Telhados provisórios** (lonas técnicas, chapas, estruturas temporárias) para impedir chuva e frio de continuarem a destruir;

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Distribuição rápida** de kits de emergência

(aquecimento, higiene, iluminação, alimentação básica);

- **Equipa “porta a porta”** para identificar idosos, doentes, famílias com crianças e necessidades especiais.

E aqui fica um princípio: **ninguém “aguenta” até chegar o apoio**. O apoio chega primeiro. Sempre.

24–72 horas: metas públicas, execução e auditoria imediata

Ao fim de 72 horas, a resposta teria de ser visível. Não em discursos — em resultados. Eu publicaria, diariamente, um boletim simples, com metas e execução:

- número de telhados provisórios colocados;
- quilómetros de estradas desobstruídas;
- habitações avaliadas e classificadas (habitável / condicionada / inabitável);
- famílias realojadas;
- locais com energia e comunicações restabelecidas;
- tempo médio de resposta por freguesia/concelho.

E criaria uma regra simples: **cada euro de emergência tem rasto público**. Não para humilhar quem precisa, mas

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

eternos”

Em uma semana, a prioridade seria estabilizar:

- **reparações rápidas** em coberturas, caixilharias e infiltrações;
- **restauro de escolas e centros de saúde** essenciais para o quotidiano;
- **linha de apoio técnico** (engenheiros, arquitectos, peritos) com calendário e presença local;
- **equipas de limpeza e remoção** com turnos contínuos, para não deixar o país a apodrecer ao relento.

30 dias: prevenção para não repetir o mesmo inferno

Ao fim de um mês, eu não aceitaria a palavra “excepcional” como desculpa. O clima mudou. E o Estado tem de mudar com ele. Por isso, lançaria um plano de prevenção com três pilares:

- **infraestruturas críticas** (energia, comunicações, acessos) com redundância real;

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

transparentes.

A ideia central: fazer, fazer, fazer

Governar não é comentar a tragédia. É impedir que ela se prolongue. Um Estado digno mede-se em três verbos: **proteger, reparar, prevenir.**

E se me perguntassem qual seria o meu discurso à nação, eu responderia com apenas isto:

“Não vos peço paciência. Peço-vos contas. E dou-vos obra.”

Augustus Veritas

Em colaboração com **Francisco Gonçalves.**

para

Fragmentos do Caos — onde a calamidade não se resolve com anúncios, mas com planeamento, competência, organização e recursos adequadas no terreno.



GitHub Pages



IPFS (IPNS)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.